

Festividades, Culturas e Comunidades: Olhares Sobre a Sua Diversidade no Tempo e no Espaço

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.1>

Rita Ribeiro

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-2330-1696>
rmgr@ics.uminho.pt

Emília Araújo

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-3600-3310>
era@ics.uminho.pt

Márcia Silva

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-3464-2194>
marciasilva.formacao@gmail.com

Alberto Fernandes

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-8714-4597>
a3fernandes@gmail.com

As festividades estão no coração das dinâmicas culturais e identitárias das comunidades. Quer se trate de romarias ou festejos carnavalescos, encenações dramáticas ou rituais religiosos, as festas pontuam os tempos sociais e individuais e acrescentam significado à vida coletiva. Muitas vezes consideradas em risco de esmorecimento ou extinção, em face das mudanças nos modos de vida e da massificação e tecnologia das culturas, as festividades revigoraram-se nas últimas décadas, e estes processos de transformação e ressignificação solicitam debate e reflexão.

No campo das ciências sociais, os estudos sobre a cultura tradicional, e as festividades em especial, têm conhecido amplo incremento, espelhando a vitalidade destas manifestações culturais. Nas últimas décadas, as abordagens teóricas e metodológicas no campo dos estudos festivos percorreram um caminho de renovação acentuada, designadamente ao passarem de estudos descritivos e circunscritos aos elementos performativos e simbólicos das manifestações festivas para uma perspetiva de *zoom out* das festas, rituais e outras performances tradicionais. Como tal, o olhar ampliou-se para abranger o enquadramento social, político, económico e tecnológico destas manifestações e a festa é cada vez mais conceptualizada e estudada para além do seu espaço-tempo específico e *extra-ordinário*, enquanto operador analítico da estrutura social e do quotidiano das comunidades.

De igual modo, tem sido dada atenção às estratégias de recuperação e salvaguarda de festas levadas a cabo quer pelas próprias comunidades, quer pelos seus representantes nas instâncias do poder local e regional. Estes múltiplos atores encontram-se, em muitas partes, organizados também sob a forma de associações e outro tipo de entidades. Estas têm contribuído de forma decisiva para a vitalidade do fenómeno festivo: impulsionam pesquisas e publicações e, principalmente, tecem mudanças contínuas que conduzem a processos, ainda que por vezes social e politicamente controversos, de reconfiguração das próprias festividades e das suas narrativas.

É certo que os estudos sobre as festividades são inter e transdisciplinares, mas espera-se que incorporem também, e cada vez mais, as diásporas inerentes aos processos históricos de contacto e hibridização cultural e que são tanto geográficos, como conceptuais. Para tal, além dos entrelaçamentos conceptuais exigidos pelo cruzamento de diversas áreas disciplinares, torna-se evidente o interesse no aprofundamento do conhecimento acerca das metodologias de pesquisa e, nomeadamente, a análise dos pressupostos epistemológicos que ancoram a escolha das festividades como objeto de estudo. Uma das questões centrais que se impõem a respeito da necessidade de diálogo sobre essas diásporas das festividades e a sua persistência, reconfiguração e/ou apropriação em espaços geograficamente distintos (a exemplo, do São João), sugere a necessidade de repensar continuamente as categorias utilizadas durante o processo investigativo, de modo a evitar, tanto a sua reificação (estamos a referir-nos a categorias como a de “tradição”, “origem e originalidade”, “autenticidade”), como a sua associação a um ou outro grupo; a um ou outro contexto cultural; a uma ou outra crença religiosa; a uma ou outra região e/ou país ou ideologia política, deste modo criando contextos de análise não etnocêntricos e plurais.

A presente publicação pretende mostrar alguns caminhos que os estudos vindouros sobre as festividades possam trilhar, sob um prisma, igualmente, transcultural. Decorre da realização do congresso internacional “Festas, Culturas e Comunidades: Património e Sustentabilidade”, que decorreu entre 4 e 6 de maio de 2022, na Universidade do Minho. Este encontro científico enquadrou-se nas atividades do projeto de investigação *FESTIVITY – Festa, Património Cultural e Sustentabilidade Comunitária*, sediado no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e buscou juntar investigadores e investigadoras de vários continentes. Assim, esta obra reúne 34 trabalhos que

apresentam pesquisas sobre as festas numa perspectiva que privilegia a relação entre as festividades e as comunidades, abarcando as culturas e as identidades festivas.

Para além dos múltiplos contextos geográficos onde se situam as manifestações analisadas, com predomínio dos continentes europeu e sul-americano, há a destacar a diversidade de temáticas, assim como de abordagens teóricas, conceptuais e metodológicas. De modo sucinto, e sem nenhuma sobreposição com a ordem dos textos, podemos assinalar cinco eixos temáticos nos quais se estruturam os capítulos que constituem a obra. No primeiro eixo temático, encontramos reflexões produzidas acerca da festa na sua relação com a comunidade que a faz e os processos de construção e (re)configuração das identidades locais que ocorrem por efeito da centralidade das manifestações festivas na vida coletiva. Aqui se enquadram as análises que sublinham as fronteiras simbólicas e os processos de inclusão e exclusão que atravessam as comunidades, assim como as que se debruçam sobre o papel da festa nos ritmos sociais e as temporalidades festivas e trânsitos entre passado, presente e futuro.

Compreendendo um amplo conjunto de tópicos, o segundo eixo diz respeito aos textos que laboram acerca das culturas festivas na sua multidimensionalidade. Desde logo, tem especial destaque a relação entre a festa e o sagrado. De facto, as festas religiosas ou que têm alguma componente religiosa são maioritárias nos estudos aqui apresentados e revelam o forte enraizamento social e cultural destas manifestações tradicionais. De considerar, também, os agentes envolvidos na estruturação festiva e as relações de cooperação e conflito que decorrem da participação nas festividades, mas que são, de igual forma, um elemento crucial das suas dinâmicas de continuidade. Neste campo são ainda analisadas as materialidades, corporalidades, narrativas e performances festivas, bem como os saberes e a criatividade que nelas emergem. Por fim, é abordado o intenso debate acerca da tradição, sua (re)valorização e transformações contemporâneas, assim como a reflexividade que acompanha as dinâmicas de mudança.

Um terceiro eixo temático abarca as políticas do património e o debate acerca da conversão das festividades em património cultural imaterial, analisando os modelos, processos e dilemas da patrimonialização, os agentes promotores das classificações patrimonializadoras e a relevância da comunicação destas manifestações culturais.

Enquadram-se no quarto eixo temático os trabalhos centrados na relação entre as festividades, os territórios e as comunidades, sobretudo numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade das culturas. Neste âmbito, discutem-se as tendências de turistificação e mercantilização das festas e a sua relação com a economia cultural e criativa. É também neste eixo temático que são apresentados trabalhos que abordam a forma como a tríade festividades, territórios e comunidades se relaciona com fenómenos como a diáspora e a globalização.

Por fim, no quinto eixo temático incluem-se as reflexões que se debruçam sobre temas transversais às festividades, designadamente estudos sobre os efeitos da pandemia COVID-19, que obrigou à suspensão de quase todas as manifestações festivas nos anos de 2020 e 2021, mas também temas emergentes que trazem novas perspectivas sobre a festa.

Agradecimentos

Este trabalho decorre da investigação realizada no âmbito do projeto “FESTIVITY – Festa, património cultural e sustentabilidade comunitária. Investigação e comunicação no caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado”, cofinanciado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), com a referência PTDC/COM-CSS/31975/2017. Este trabalho é apoiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020 (financiamento base) e UIDP/00736/2020 (financiamento programático).